



# Fortalecimento e interiorização da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável junto a Vigilância de Doenças e agravos não transmissíveis das Secretarias Estaduais de Saúde da Região da Amazônia Legal



## ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO do caderno do cursista





# Elaboração



## Elaboração

Marta Azevedo dos Santos  
Danielle Keylla Alencar Cruz  
Eliane Marques dos Santos  
Dayanna Aparecida Franco  
Renata Andrade de Medeiros Moreira  
Adailton Tomaz  
Denise Araújo Bringel  
Gabriella Gomes Ferreira  
Patrícia Pereira Vasconcelos  
Herleis Maria de Almeida Chagas  
Talita Lima do Nascimento

## Coordenação Pedagógica

Profª Drª Eliane Marques dos Santos - Universidade Federal  
do Tocantins  
Me. Danielle Keylla Alencar Cruz - Ministério da Saúde

## Coordenação do Projeto

Profª Drª Marta Azevedo dos Santos - Universidade Federal  
do Tocantins  
Profª Drª Herleis Maria de Almeida Chagas - Universidade  
Federal do Acre.

## SUMÁRIO

### PARTE 1 – CONHECENDO O ROTEIRO

#### Apresentação

1. Introdução
  - 1.1. Teoria pedagógica
  - 1.2. Metodologias ativas
2. Matriz pedagógica do curso de formação
  - 2.1. O projeto de intervenção e sua articulação com a matriz pedagógica
3. Estrutura do capítulo

### PARTE 2 – ÍCONES E REGRAS DE FORMATAÇÃO DO TEXTO

4. Ícones e para que servem
5. Regras de formatação do texto

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## Apresentação



Olá colegas integrantes do projeto de Fortalecimento e Interiorização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis 2021-2030 (Plano de DANT) na Amazônia Legal. Sou a Nina e vou apresentar para vocês o roteiro para elaboração dos conteúdos do caderno didático do cursista.

O roteiro foi criado com o objetivo de apoiar a elaboração dos conteúdos que comporão o material de apoio ao cursista durante a formação. Para isso, sua construção buscou ser clara, objetiva e viável à execução das ações relacionadas ao processo formativo que este material, juntamente com o caderno didático do professor/tutor, subsidiará.

Este roteiro contém os elementos necessários para apoiar a escrita de cada capítulo. Estes, posteriormente, serão unidos para formar o caderno didático do cursista.

Neste sentido, peço atenção às orientações para garantirmos o alinhamento necessário à construção de uma unidade didático-pedagógica que facilite o percurso e o aprendizado dos cursistas. Desejo uma ótima leitura e excelente produção do capítulo.

## 1 - INTRODUÇÃO

Este roteiro tem como objetivo subsidiar a escrita dos capítulos que comporão o Caderno Didático do cursista na formação para Fortalecimento e Interiorização dos ODS na Amazônia Legal.

As referências básicas para elaboração dos capítulos são: os ODS e o Plano de DANT 2021-2030 como leituras obrigatórias para todos os autores, além das referências elencadas para a elaboração de cada capítulo na Matriz Pedagógica do curso de formação. Atenção especial deve ser dada aos componentes do projeto e ao seu desenvolvimento da formação conforme este roteiro indica.

Acesse conteúdos sobre os ODS em <https://odsbrasil.gov.br/>

Acesso o Plano de DANT em  
[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view)

A partir da centralidade dos conteúdos sobre os ODS e o Plano de DANT, as demais referências deverão se articular ao redor da questão a seguir:

Figura 01 – Questão central norteadora e os elementos constituintes.



Fonte: Elaboração própria.

A questão na figura 1 é transversal no caderno didático e deverá orientar a escrita e a criação de novas questões relacionadas aos elementos centrais de cada conteúdo. Por exemplo, na unidade sobre indicadores, quais indicadores podem ser relacionados para um projeto que articule os ODS com o plano de DANT? Estes indicadores estão relacionados e ajudarão a responder ao problema que você definiu para o seu projeto?

Um terceiro elemento que deverá ser levado em conta na escrita do material é o projeto que deverá ser desenvolvido pelo cursista para ser implementado no município sob a orientação dos tutores. Mais adiante vou apresentar os detalhes sobre o projeto e sua articulação com os conteúdos na formação.

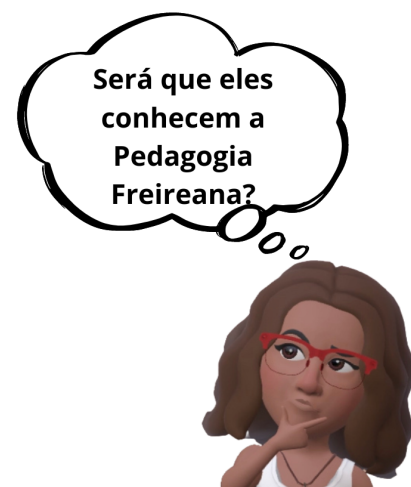
Por fim, o quarto elemento presente neste conjunto é a andragogia. De forma simples, compreende-se andragogia como educação ou processos formativos dirigidos a adultos.

Na andragogia o ponto de partida não é o professor ou os conteúdos, mas sim, as experiências do sujeito. Necessariamente há valorização das histórias, crenças, valores, perspectivas e competências dos sujeitos, fortalecimento da visão e da análise crítica, com o objetivo de ampliar o conhecimento, e, na formação profissional, em especial, desenvolver habilidades e competências que passem a ser reconhecidas e apreendidas pelo sujeito como componentes da sua educação formal.

Os quatro elementos aqui pontuados são alinhados pela teoria pedagógica e as metodologias ativas. Vamos conhecer mais sobre elas!

### 1.1. A teoria pedagógica

As intencionalidades e os objetivos de desenvolver iniciativas que remetam à implementação de uma agenda dos ODS articuladas com o Plano de DANT nos municípios brasileiros exigem, em essência, uma base teórica que permita reconhecer a possibilidade de integração, intersetorialidade e ressignificação de conhecimentos e práticas que tornem pertinentes e factíveis os produtos que serão gerados neste curso de formação.





O SUS é uma conquista social, instituída pela constituição cidadã de 1988, que estabelece princípios e diretrizes, isonômicos e transversais, que co-responsabilizam gestores e cidadãos em prol da saúde coletiva. Campo este amplamente estudado por pesquisadores e que ao longo de três décadas configurou o processo de democratização da sociedade brasileira, no campo da saúde como uma prática social com plena expressividade das dimensões técnicas, políticas e ideológicas. Neste contexto, estão postos os desafios da contemporaneidade, em especial os abordados pela Organização das Nações Unidas (ONU) nos ODS, um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade, objetivos estes que contribuem para atingirmos a Agenda 2030 no Brasil e em virtude da transição epidemiológica o Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil.

Abordar os ODS e o plano de DANT como menos novidades e mais oportunidades de revisão ou construção de tecnologias e práticas na saúde pública, em especial na área de Vigilância de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis (DANT), necessita da construção de proximidade e reconhecimento dos temas como pertencentes a agenda do SUS e do rompimento da formação tradicional de reposição de conhecimentos para que os mesmos possam ser operacionalizados a partir da apreensão instrumentalizadora à ação.

Neste sentido, a teoria do conhecimento desenvolvida por Paulo Freire é a base que sustentará os pensamentos criativo e técnico e a abordagem metodológica do curso em foco.

Da teoria do conhecimento de Freire destacam-se os seguintes aspectos: crítica à educação bancária; a educação crítica como prática da liberdade; a defesa da



educação como ato dialógico; a problematização e interdisciplinaridade no ato educativo e a noção de ciência aberta às necessidades populares.

Em termos mais gerais, a teoria de Freire orienta a abordagem de conhecimento de forma contextualizada com a realidade dos sujeitos e como “matéria” a ser transformada conforme os interesses, potencialidades e aprendizado dos sujeitos.

O reflexo desta teoria no processo de ensino-aprendizagem aparece no professor como mediador, no ‘aluno’ como protagonista da sua formação, que é chamado a conhecer e responder às questões de sua realidade através da ação prática. Assim, são comuns ações que primam pelo diálogo, discussão de situações, problematização, articulação entre os conteúdos, intersetorialidade, interpretações que consideram o senso comum como conhecimento e a ciência como construção enriquecedora para a interpretação e instrumentalização para mudanças que impactem na realidade concreta.

A escrita clara e o uso de adaptações didáticas para explicar o assunto também são colocados como essenciais à escrita do conteúdo deste caderno.

A abordagem do conteúdo no momento da formação ocorrerá com base em metodologias ativas de aprendizagem. Para tanto, estas devem ser consideradas para definição e uso de recursos metodológicos com objetivo de apresentar, problematizar, reforçar ou fechar determinado assunto dentro do conteúdo elaborado.

## **1.2. Metodologias ativas**



**Estudante protagonista na  
aprendizagem é por meio das  
metodologias ativas.  
Vamos conhecer mais sobre estas  
metodologias. Vem comigo!**

As metodologias ativas foram desenvolvidas à luz do avanço das teorias de educação que seguem, ao longo dos anos, superando-se para tornar o processo de ensino-aprendizagem efetivo, prazeroso, proveitoso e com potencial transformador do sujeito e da realidade.

Nos últimos vinte anos, receberam reforços com o advento dos inúmeros recursos tecnológicos, que ampliaram o conjunto de possibilidades de abordagens e sistematização de conhecimentos, que por muito tempo ficaram resumidos à figura do professor e do livro didático.

As metodologias ativas operacionalizam muitos pressupostos da teoria Freireana. Os mais notórios são: o aluno é protagonista do seu aprendizado, o professor é o mediador do processo de formação, a problematização e busca de respostas e soluções como componentes pedagógicos da aprendizagem, a integração dos conteúdos formando um arcabouço teórico-prático para intervir na realidade e a interação entre os sujeitos do processo, incluindo o professor.

Estas metodologias são ideais para a construção de competências técnicas para implementação da agenda articulada entre ODS e o Plano de DANT, pois focam no desenvolvimento da capacidade de análise da realidade e na apreensão de conceitos, ferramentas e estratégias para a solução de problemas colocados.

Também estimulam a aprendizagem colaborativa através de jogos ou resolução de problemas e primam pela cooperação entre os alunos/cursistas.

Os principais tipos de Metodologias Ativas são: a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido (presencial e a distância).

Vamos conhecer cada um deles!

Sala de aula invertida - Ao contrário do que muitos pensam, sala de aula invertida não é o aluno que assume o papel do professor. Nesta abordagem, são organizados três momentos cronológicos de estudo e diálogo. São eles: a pré-aula, na qual o conteúdo e as instruções recebidas são estudados on-line, antes de o aluno frequentar a aula, usando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), mais especificamente, os ambientes virtuais de aprendizagem.

O segundo momento é a aula, na qual a aprendizagem é ativa com perguntas, discussões, resolução de problemas, desafios e atividades práticas. Durante a aula, o professor (mediador) pode fazer uma breve apresentação das unidades temáticas, intercalada com situações ativas de aprendizagem.

No pós-aula o mediador pode conduzir atividades e fazer um diagnóstico preciso do que o aprendiz foi capaz de realizar, as dificuldades encontradas, seus interesses e as estratégias de aprendizagem utilizadas. Com base nessas informações, o professor, juntamente com o aluno, podem sugerir atividades e criar situações de aprendizagem totalmente personalizadas.

Gamificação - A gamificação trata de desenvolver e aplicar jogos ou elementos e mecanismos destes como recurso didático-pedagógico da formação. Como tal, esta metodologia precisa estar imbricada ao conteúdo trabalhado e relacionada aos objetivos de aprendizagem. A gamificação promove a interação, cooperação, colaboração, competição, além de dinamizar a aula.

Ensino Híbrido - O ensino híbrido caracteriza-se por momentos presenciais e a distância. Devem se articular de forma complementar. No nosso curso de formação, teremos esta experiência com o desenvolvimento do projeto tendo continuidade nos momentos a distância.



#### Você sabia?

Ensino remoto é diferente do ensino EAD. No primeiro, o material e as estratégias usadas são os mesmos que seriam utilizados em sala de aula. No segundo, o material é especialmente construído para ser implementado em modo virtual. A etapa de apoio à aplicação do projeto no município é ensino remoto.

A partir do uso de metodologias ativas são apontadas várias estratégias (recursos metodológicos) para tornar o ambiente de aprendizagem ativo. São elas: estudo de caso, vídeos comentados, debates, produção de mapas conceituais e mentais, elaboração de questões ou a elaboração do problema que o projeto pretende resolver, por exemplo. O conteúdo de cada capítulo deve lançar mão dessas e outras estratégias que dinamizem o aprendizado e valorizem processos críticos e criativos na aprendizagem.

Por exemplo: caso queira problematizar um assunto com um estudo de caso, este e as respectivas perguntas norteadoras da discussão deverão constar no capítulo para que o cursista acompanhe no seu livro. A mesma orientação para os jogos. Os elementos (peças, dados, tabuleiro, etc.), não precisam constar no caderno didático, mas o enunciado, as regras e a dinâmica do jogo deverão estar descritas no conteúdo do capítulo, encaixado no texto, ou seja, não remetido ao final ou em nota de rodapé.

Para mais informações consulte o Caderno As estratégias apresentadas neste material foram validadas em processos educativos para adultos.

Antes de passarmos para o tópico seguinte, seguem mais observações:

1. Não deixe perguntas sem respostas. A aproximação, aprofundamento ou fechamento de um assunto por perguntas exige que as mesmas sejam respondidas.
2. Não fragmente o conteúdo. A separação deve ser didática para facilitar a aprendizagem.
3. Use exemplos do serviço de saúde. Isto causa empatia e senso de pertencimento dos cursistas para com o assunto.
4. Contextualize os recursos metodológicos na prática do serviço e, quando pertinente, no território do município ou na região de saúde da formação. Para tanto, é importante buscar dados atualizados para caracterizar o caso, história, problema ou outro recurso do qual você lançará mão.
5. Explique termos técnicos, filosóficos ou científicos.
6. Consulte os ícones e estruturas padronizadas apresentadas neste roteiro para aplicação no texto.

## **2. MATRIZ PEDAGÓGICA DO CURSO**



**Agora vamos conhecer a matriz pedagógica do curso de formação e alguns exemplos de como operacionalizar no capítulo o que discutimos até o momento.**

Uma matriz pedagógica é a sistematização dos temas, conteúdos, enfoque e objetivos pedagógicos que constituem determinada iniciativa de formação.

A matriz pedagógica do nosso curso será apresentada a seguir com seus principais elementos, acrescida das referências bibliográficas para orientar a escrita de cada capítulo pelos responsáveis.

O conteúdo a ser desenvolvido nos capítulos deverá observar todos os elementos da matriz pedagógica. Um especial destaque deve ser dado ao desenvolvimento do projeto de intervenção, que deverá ser o produto final da formação presencial, com consequentes aprimoramentos, implementação e avaliação no período da formação que ocorrerá em modo remoto.

Junto ao quadro da matriz, segue sugestão da carga-horária para cada unidade e atividades desenvolvidas nos mesmos.

## **2.1. O PROJETO DE INTERVENÇÃO E ARTICULAÇÃO COM MATRIZ PEDAGÓGICA**



**Chegamos ao Projeto de intervenção. Saiba como fazê-lo em articulação com a Matriz pedagógica.**

Um projeto é uma ação planejada para alcance de determinado objetivo, possui tempo e recursos determinados. O objetivo da elaboração do projeto que será aplicado e avaliado ao longo do curso é concretizar as ideias e operacionalizar as estratégias e conhecimentos apreendidos no curso de formação em prol de uma agenda articulada entre ODS e o Plano de DANT no município.

Cada município terá um projeto a ser desenvolvido. Não há impedimento para projetos com o mesmo tema ou problema em diferentes municípios.

Como observado na Matriz Pedagógica, cada unidade contribuirá com uma etapa do projeto para que ao final o mesmo esteja estruturado e pronto para seu aprimoramento e aplicação no município. São elas:

Unidade	Etapa do projeto	Orientações
1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Plano de Ações estratégicas para Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis (2021-2030).	Nesta unidade são identificados o título, o público, o local de aplicação do projeto, o problema, os objetivos geral e específico e as ações que serão implementadas para resolver o problema identificado. O título inicial do projeto também deve ser definido.	O conteúdo deve direcionar para a escrita dos componentes indicados na coluna 2 (etapa do projeto). Aqui, o problema deve ser definido, seguido dos objetivos (o que se quer com o projeto) e as ações. Estas últimas podem ser as ações estratégicas do Plano de DANT ou outras criadas pelo cursista.
2. Políticas Informadas por Evidência (PIE)	Nesta unidade são desenvolvidas a contextualização do problema (justificativa) e revisitados os objetivos e as ações conforme as evidências consultadas. Nas	Nesta unidade a produção anterior do projeto deverá ser retomada para o desenvolvimento das contextualizações necessárias e qualificação dos objetivos e das ações definidos na unidade anterior. O problema será contextualizado conforme as evidências, incluindo pontos das



	ações é preciso descrever como serão implementadas.	principais discussões sobre o tema escolhido. A produção pode ser em textos ou elencados os principais pontos para posterior desenvolvimento.
3. Indicadores de saúde	Nesta unidade são identificados ou elaborados as metas para as ações e os indicadores de monitoramento do projeto.	Nesta unidade a produção anterior do projeto deverá ser retomada para a definição de metas e dos indicadores. Estes componentes do projeto serão identificados a partir do conteúdo trabalhado. Podem ser indicadores clássicos da saúde ou outros construídos pelos cursistas. O importante é que estejam localizados nas etapas de avaliação (Estrutura, processo ou resultado), tenham as respectivas fichas elaboradas e estejam relacionados às metas.
4. Planejamento para implementação de ações em saúde	Nesta unidade o projeto é revisitado e complementado com o cronograma e responsáveis, com ajustes finais para verificar a completude (presença dos componentes) e alinhamento entre os componentes	Nesta unidade a produção anterior do projeto deverá ser retomada, complementada e qualificada conforme a metodologia do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e do <i>advocacy</i> . O projeto dos cursistas deve sempre estar em primeiro plano para que os ajustes sejam feitos conforme o roteiro, e, assim, o produto final desta etapa do curso seja concluído.

Fonte: Elaboração própria

Ao final da etapa presencial, cada município terá um projeto com o título, público, local de aplicação, problema, justificativa, objetivos, ações e metodologia de implementação, metas e indicadores de monitoramento, cronograma e responsáveis.

A seguir é apresentada uma explicação sobre os tópicos:

**Título:** deve apresentar informações que identifiquem do que o projeto trata. Lembre-se que o título ajuda muito na busca das evidências com palavras-chaves.

Então, se for um projeto para implantar atividade física para a população de um determinado bairro, não pode faltar no título o descritor 'atividade física'.

**Público do projeto:** está diretamente relacionado ao problema definido. Pode ser toda a população do município ou apenas um recorte. Geralmente, coloca-se apenas a indicação sem quantidade de pessoas, por exemplo: crianças e adolescentes do município de Xangri-lá, aldeias da Terra Indígena do Rio Gregório. Mas, caso o cursista disponha do total de pessoas, pode agregar essa informação ao texto.

**Local de aplicação:** onde o projeto será executado, sua cobertura. Ex: Aldeias indígenas do município de Assis Brasil; escolas municipais do município de Miracema do Norte, município de Codó, etc.

**Problema:** o problema é a situação concreta que aflige a população total ou determinado grupo. Alguns exemplos são: dificuldades no acesso aos serviços de saúde, acidentes de trânsito, violência contra a mulher, falta de espaços de lazer para a população, etc.

**Justificativa:** trata da natureza e importância e impacto do problema, apresentada com informações e dados oficiais que englobam, geralmente, os contextos internacional, nacional, regional e local, bem como, apresenta as consequências se o problema não for resolvido ou ter os seus efeitos minimizados. Basicamente responde a pergunta: por que intervir? As evidências são fundamentais para subsidiar esta parte do projeto.

**Objetivos:** o que se quer produzir ou alcançar com a implementação do projeto. O objetivo geral traz a ideia central do projeto de forma ampla. Os objetivos específicos desdobram o objetivo geral. Devem ser suficientes para atingir o geral. Os verbos utilizados para elaborar os objetivos são sempre escritos no infinitivo (analisar, mapear, elaborar, etc.) e dizem o que será feito.

**Ações e metodologia de implementação:** é a parte dinâmica do projeto, sobre a qual as iniciativas devem recair. As ações estão ligadas a todos os itens anteriores do projeto e vão produzir o alcance dos objetivos do projeto. Devem ser propostas a partir da capacidade técnica e recursos humanos e financeiros disponíveis no município.

Ex: Ação 1: Mobilizar a população para mapear possíveis áreas com potencial para a prática de atividade física.

Estratégias para a ação 1: Fazer visita às escolas para apresentar o projeto e formar grupos para mapear as áreas;

Fazer reunião com a comunidade sobre o projeto;

(...)

**Metas:** são quantificadas e contribuem para verificar se as ações estão sendo implementadas. EX: visitar e apresentar o projeto em 30 escolas municipais; formar 1 grupo para mapeamento dos espaços com potencial para a prática de atividade física em cada escola visitada, etc. Geralmente as metas aparecem com o período, mas, neste caso, vamos aprazar o projeto de forma ampla no cronograma geral.

**Indicadores:** são estruturas de medidas de resultados do projeto, sejam eles processuais, inicial, intermediário ou final. Há indicadores no portal dos ODS e no Plano de DANT. Porém, caso o cursista queira construí-los, desde que observadas as exigências de elaboração de indicadores, isto também será possível.

**Cronograma:** um projeto tem começo, meio e fim. Por tanto, é necessário que sejam colocados prazos para o acompanhamento com maior precisão. Ele pode ser elaborado com prazos por dia, por semanas, por meses ou por anos. Tudo depende da natureza do projeto e dos objetivos. Uma dica é listar todas as ações e indicar os respectivos prazos. O prazo do projeto está relacionado ao tempo total do curso de formação. No entanto, não é exigência que o mesmo finalize em igual período. Neste

sentido, a avaliação final do projeto deve ser de acordo com a situação do seu desenvolvimento (inicial, intermediário ou final).

**Responsáveis:** pessoas que estarão envolvidas com o projeto, em todas as ações ou apenas em algumas delas. Informar os responsáveis é fundamental para ter um ponto de contato no monitoramento do cumprimento das tarefas que cada ação exige.

Um item importante no projeto é o de recursos. Um projeto que indique a necessidade de aplicação de recursos financeiros deve conter este item.

Com o projeto transversalizando os conteúdos, a atividade de fechamento de cada capítulo deve estar voltada à escrita dos componentes do projeto com base no conteúdo aprendido. A proposta é visitar o projeto a cada novo conteúdo trabalhado na formação.

### 3. Estrutura do capítulo

Cada capítulo deverá seguir a estrutura apresentada a seguir:

Título (verificar a matriz pedagógica)
Saudação e introdução ao assunto
Pergunta(s)
Desenvolvimento do texto intercalando com as atividades
Síntese dos principais pontos trabalhados (verificar os objetivos de aprendizagem matriz pedagógica)
Despedida

Veja o exemplo abaixo:

### **Indicadores de saúde**

Olá, cursista! Neste capítulo vamos conhecer mais sobre indicadores de saúde, apresentar os elementos, composição e utilização para o desenvolvimento de ações e serviços no Sistema Único de Saúde, especialmente na Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis (DANT).

Vamos introduzir o assunto a partir do seu conhecimento.

O que é um indicador? Pensando a partir da sua prática profissional, quais as utilidades de um indicador? Você pode citar algum indicador de saúde e dizer qual informação ele fornece?

Indicadores são  
XX

Atividade

Subtópico

XX

Atividade

(...)

Neste capítulo aprendemos que indicadores são.....

Podem ser utilizados para.....

(...)

Agora você continuará o curso com mais conhecimentos que te ajudarão na implementação de uma agenda dos ODS e do Plano de DANT no seu município.

Desejamos uma ótima leitura e excelente aprendizado.

## **PARTE 2 – ÍCONES, ESTRUTURAS E ORIENTAÇÕES PARA FORMATAÇÃO DO CAPÍTULO**

### **4. Ícones: para que servem e onde e quando utilizá-los no texto.**

Ícones são imagens que nos dizem de forma direta e clara uma mensagem ou auxiliam na compreensão da mesma, quando usados de forma complementar. Um

Ícone direto resume a mensagem e muito nos diz sobre ela. Veja alguns exemplos a seguir:



Fonte:  
<https://pt.dreamstime.com/s%C3%ADmbolo-do-perigo-da-garrafa-veneno-image114289360>



Fonte:  
<https://bemfixa.com.br/produto/placa-banheiro-feminino/>



Fonte:  
<https://www.jornalcruzeiro.com.br/especial/publieditorial/2021/08/677777-sinal-verde-pela-vida-e-a-mensagem-de-campanha-de-educacao-no-transito.html>

Outros ícones nos informam sobre o que trata a mensagem ou conteúdo o qual acompanha. Alguns exemplos são interrogações, exclamações, setas, caderno com caneta simulando uma anotação, etc.

Para este roteiro definimos os ícones e estruturas complementares que devem ser utilizados conforme a intencionalidade do autor.

Para destacar uma questão importante ou o conjunto delas:



Quais ações do Plano de DANTO que é um indicador? Pensando a partir da sua prática profissional, quais as utilidades de um indicador? Você pode citar algum indicador de saúde e dizer qual informação ele fornece?? Como estas ações contribuirão para o alcance dos objetivos do projeto?

Para uma explicação complementar que ressalta um aspecto importante do conteúdo.



### Você sabia?

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável vem na sequência de outra agenda mundial que finalizou em 2015, chamada Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Esta agenda possuía 8 objetivos a serem alcançados por 191 países aderidos no período de 15 anos. A experiência e os novos problemas mundiais ampliaram os objetivos na agenda dos ODS e dobraram o tempo para avaliação do alcance dos mesmos.

Para enunciado e apresentação de atividades



#### **Atividade em grupo**

Descrever a atividade.



#### **Atividade individual**

Liste serviços, projetos ou programas no seu município com potencial para compor uma agenda integrada entre o ODS e o plano de DANT.



#### **Nome do jogo**

Objetivo

Dinâmica

Regras



Para estudos de casos, basta colocar o texto em um box, sem fundo preenchido por cor, conforme o exemplo abaixo. Todos os estudos de caso são atividades em grupo. Então, deve ser colocado o ícone que indica este formato.



Estudo de caso (Corresponde ao tipo de atividade)  
A agenda dos ODS chega ao município de Xangri-lá  
(corresponde ao nome do caso)

Desenvolvimento

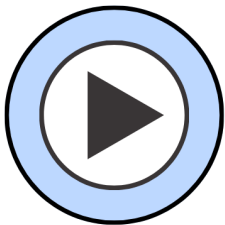
Lembre-se que um estudo de caso é um texto narrativo. Para maiores informações sobre os elementos de textos desta natureza consulte

[www.beduka.com/blog/materiais/portugues/elementos-texto-narrativo/](http://www.beduka.com/blog/materiais/portugues/elementos-texto-narrativo/)

Ícones complementares:



Use este ícone para apresentar e chamar atenção para leituras complementares



Use este ícone para indicar alguma mídia digital como sites, vídeos, podcasts, etc.

**Atenção!!!!**

- Não inclua fundo colorido no box que acompanha o ícone,

- Não cole o conjunto de ícone e box como figura no texto. Ela deve ficar aberta para o manuseio necessário à formatação do capítulo.

## 5. Regras de formatação do texto

A formatação prévia do texto do capítulo pelos autores deverá seguir rigorosamente as informações no quadro a seguir. Isto facilitará o processo de organização dos capítulos para formar o caderno didático do cursista.

Fonte	Century Gothic
Tamanho	12 para texto e subtítulos; 14 para títulos
Títulos	em negrito
Espaçamento	1,5 cm entre linhas e recuo como também deverá ter uma média de 1,25 cm no início de cada parágrafo.
Margens	Superior e esquerda: 3cm
	Inferior e direita: 2 cm
Quantidade mínima de páginas	6
Quantidade máxima de páginas	15
Elementos do texto	Figuras, Tabelas e Quadros devem ser alinhados à esquerda. Abaixo devem ser indicados nome e fonte (com tamanho 10pt e espaçamento simples). Não numerar.
Não numerar as páginas	
Referências	de acordo com a NBR 6023

Chegamos ao final desta  
etapa..



Espero que este roteiro tenha alcançado o objetivo de fornecer as informações necessárias à elaboração do capítulo. Não deixe de consultar as leituras recomendadas para complementar as informações e seguir as orientações técnicas.

Boa escrita.

## REFERÊNCIAS

ARELARO, LRG, CABRAL, MRM. **Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora**. Disponível em< <https://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-13.pdf>>. Acesso em: 5 de Ago, 2022.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal: Brasília..

CAVALCANTI, RA. **Andragogia: aprendizagem nos adultos**. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, n.6, ano 4, julho de 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992. 107 p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FLIPPED CLASSROOM FIELD GUIDE. **Portal Flipped classroom field guide**. [201-?]. Disponível em: <<http://www0.sun.ac.za/ctl/wp-content/uploads/2015/10/Flipped-Classroom-Field--Guide.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Manual de elaboração de caderno didático. Belo Horizonte, 2020.

LOVATO, FL, MICHELOTTI, A, SILVA, CB, LORETTO, ELS. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma breve revisão**. Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018

MATUS, C. Fundamentos da planificação situacional. In: RIVERA, F.J.U. (Org.). **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. São Paulo: Cortez, 1989. p.105-176.

MENDES, MC, LOPES, VC, SOUZA, HA, VIANA, DG, BUENO, SV. **ANDRAGOGÍA, MÉTODOS Y ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: NUEVO TRATO CON EL APRENDIZAJE DE ADULTOS EN EAD.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Edição Especial. De dezembro/2012, 1366-1377.

MORGADO, R. P.; GOZETTO, A. C. O. **Guia para a Construção de Estratégias de Advocacy: como influenciar políticas públicas.** Piracicaba, SP: Imaflora, 2019. 68 p.

MORAN, J. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. 16 p.

SOMERA, EAS, SOMERA JUNIOR, R, RONDINA, JM. **Uma proposta da andragogia para a educação continuada na área da saúde.** Arq Ciênc Saúde 2010 abr-jun; 17(2):102-8.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: MORAN, J.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.